

Ensino da gestão ambiental na formação do administrador: um estudo de caso

Artigo Completo

Romildo Camargo Martins (UEMS) romildo@uems.br
Marco Aurélio Perroni Pires (UEMS) prof_marcoarelio@ig.com.br

Resumo:

Este estudo tem como tema principal evidenciar as particularidades da importância de disciplinas da Gestão Ambiental na formação acadêmica dos futuros administradores de empresas. Analisa-se que o surgimento de temas como Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Sustentabilidade e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, demonstre o fortalecimento da conduta ambiental em face à atividade do Administrador de Empresas, enquanto promotor de desenvolvimento local em manutenção da atividade voltada à subsistência econômica. A metodologia baseia-se em consultas bibliográficas e pesquisa de campo, de natureza qualitativa e quantitativa, onde a coleta de dados foi realizada por meio da utilização de questionários aplicados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Propõem evidenciar a importância educacional de disciplinas voltadas à Gestão Ambiental, na formação ética, profissional e ambiental dos futuros formandos em Administração de Empresas. Objetivando identificar a importância da Gestão Ambiental como disciplina na grade curricular do curso de administração, estabelecendo conhecimentos voltados à formação ética, profissional e ambiental, além de analisar a necessidade da aplicabilidade da Gestão Ambiental, como fator de redução de danos ao meio ambiente; verificar se há evidência da abordagem de Gestão Ambiental na formação acadêmica; analisar o conhecimento de conceitos básicos relacionados à Gestão Ambiental; verificar a preocupação ética frente à questão ambiental. Percebe-se a necessidade de aprofundamento as questões relacionadas ao meio ambiente e seus recursos naturais, necessários ao desenvolvimento de atividades empreendedoras. Neste contexto coexiste a importância fundamental do ambiente acadêmico, como provedor de conhecimentos em um processo de ensino-aprendizagem entre os agentes envolvidos.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Empreendedorismo.

1 Introdução

A problemática ambiental é hoje uma das principais questões vivenciadas pela sociedade moderna, a qual demonstra a falência do atual modelo de desenvolvimento econômico, voltado ao pragmatismo do sistema capitalista, focado apenas no lucro.

O futuro reside na concepção de um novo modelo econômico que não comprometa a capacidade da biosfera. Percebe-se a saturação no limite do consumo desenfreado e inconsequente. O planeta já apresenta sinais de desgaste e irritabilidade, reagindo de maneiras muitas vezes incontroláveis, imprevisíveis e com consequências humanas e financeiras incalculáveis. É justo salientar que o mundo sempre esteve em constante transformação em seus aspectos geográficos, hidrográficos, climáticos. Entretanto, a ação irresponsável do ser humano contribui para o aceleração deste processo. Desmatamentos, assoreamentos e poluição dos rios, do ar e da terra, ocupações e construções irregulares são exemplos de danos ao meio ambiente que acarretam e aceleram o processo de transformação hoje vivenciado.

Buscar novos modelos para o desenvolvimento econômico induz um novo olhar sobre o meio ambiente, o ser humano e a sociedade. Nestas condições sustenta-se o surgimento do desenvolvimento sustentável, onde a comunidade exerce de maneira responsável a sua sobrevivência, preservando e conservando o ambiente onde está inserida. Trata-se de uma

proposta de conduta social, política e econômica com percepção, atitudes e valores. Valoriza-se a autossustentação sem, no entanto, comprometer a capacidade de atender às necessidades futuras, ou seja, dinamiza-se a economia local, aproveitando eficientemente os recursos e ao mesmo tempo gera renda, emprego, desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental.

2 O homem, o meio ambiente e o capitalismo

A temática ambiental é um dos assuntos mais discutidos em âmbitos nacionais e internacionais dos últimos anos, visto que se reconhece que a conservação ambiental é determinante para a continuidade da espécie humana e para a manutenção da qualidade de vida na permanente busca pela excelência produtiva – usufrir, produzir e proteger o meio ambiente sem degradá-lo.

Entretanto, há poucos anos essa problemática era simplesmente negligenciada frente aos anseios econômicos e políticos de grandes potências. As organizações se estabeleciam dentro de ecossistemas naturais e físicos modificando agressivamente o seu habitat.

Há alguns anos, a ecologia sequer era considerada como fator ambiental de importância, provavelmente devido a nossa industrialização ainda incipiente. Dois aspectos importantes vieram mudar essa situação recentemente. O primeiro foi à compreensão da importância do equilíbrio ecológico da natureza e o efeito negativo das atividades humanas nesse equilíbrio. A ciência e o crescimento populacional mudaram totalmente os fatores ecológicos, trazendo benefícios de um lado e degradando a natureza com a poluição de outro. O segundo aspecto é uma mudança na mentalidade e nas atitudes sociais de preocupação social quanto aos prejuízos naturais que a industrialização o descuidado podem provocar. (CHIAVENATTO, 2007, p. 85).

Alguns cientistas e integrantes de movimentos ecológicos alertavam a sociedade sobre os riscos iminentes de catástrofes ambientais com consequências humanas e financeiras incalculáveis. Notadamente sinalizando que o crescimento econômico, impulsivo e desenfreado resultariam em danos ambientais. Fato que justifica a insurgência de debates relacionados à responsabilidade na tomada de decisões, afim de torná-la mais democrática conforme esclarece Ayala:

A emergência e repetição de eventos naturais imprevisíveis, incontrolláveis e de grande vulto, e a proliferação/reprodução dos efeitos desfavoráveis do desenvolvimento tecnológico e da própria ciência no cotidiano dos cidadãos de todas as partes do mundo, colocam como problema de grande atualidade, considerar a proteção da qualidade do ambiente e da diversidade biológica, como elementos centrais no desenvolvimento de uma nova proposta de democracia que é instada a se organizar em termos de melhor acesso aos canais de participação, gestão e decisão dos problemas e impactos oriundos da irresponsabilidade política no controle de processos econômicos de exploração dos recursos naturais em escala planetária. (AYALA, 2011, p.18).

No início dos anos 90 com o fim do embate entre os sistemas capitalista e socialista, a grande maioria dos países defrontaram-se com a realidade da existência de um sistema político-econômico predominante – o capitalismo. Esta fase dominadora do sistema capitalista é claramente observada no texto de Ianni, onde diz:

O capitalismo tinge uma escala propriamente global. Além das suas expressões nacionais, bem como dos sistemas e blocos articulando regiões e nações países dominantes e dependentes, começa a ganhar perfil mais nítido o caráter global do capitalismo. Declinam os estados-nações, tanto os dependentes como os dominantes. “As próprias metrópoles declinam, em benefício de centros decisórios dispersos em empresas e conglomerados.” (IANNI, 1992, p. 39).

O qual, aliado a tecnologias desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, fixou um novo padrão de produção: moderno, automatizado e agressivo, promovendo a aceleração do processo produtivo – produção em larga escala – e maior diversificação de produtos. Senão bastasse, uma série de fatores contribuíram para o fortalecimento do sistema adotado – a informática através da popularização de computadores, o avanço da internet, a expansão da telefonia móvel, a globalização dos mercados entre outros fatores – consolidando o capitalismo como o sistema econômico teoricamente ideal.

No entanto, a aceleração do crescimento econômico, vista nos países considerados de primeiro mundo e países em desenvolvimento, ocultaram por negligência ou imprudência algumas consequências tidas como irreversíveis ao meio ambiente. O acelerado desenvolvimento trouxe renda e riquezas, mas também a herança de uma série de problemas ambientais que hoje podem ser considerados extremos e quase sem solução.

A proteção ao meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais constituem um tema transversal nas IES, embora estejam presentes de modo mais evidente em disciplinas tradicionais como Ciências, História e Geografia, também precisam do apoio das áreas como Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física e Artes para serem compreendidos (REIGOTA, 2009). Em geral deve ser considerada como uma disciplina fundamental para a formação de todo cidadão.

Para Gerhardt e Almeida (2006) embora a problemática ambiental pareça inédita ela é recorrente. A diferença é que atualmente ela é pauta de diversas discussões, que buscam reflexões e soluções sobre o tema. Neste sentido, Reigota (2009) afirma que a escassez dos recursos naturais e a necessidade da reeducação ambiental justificam a aspiração de uma formação voltada à gerência de conflitos, entre os interesses capitalistas da empresa e sua obrigação para com o meio ambiente. Trata-se de um processo educativo transformador, tendo como base principal a conscientização. A atividade humana desastrosa e irresponsável em sua maioria é fruto de pensamentos egoístas e arrogantes.

Vivenciam-se uma fase de desenvolvimento do sistema capitalista que prioriza o lucro desapegado das consequências ambientais, em atitudes que minam a consciência de tempo e lugar, conforme retrata Melo (2006). A sociedade pós-moderna deve buscar reconhecer novos valores, experimentando posicionamentos de maneira adequada e responsáveis, mesmo visando vantagens competitivas. Atualmente buscam-se práticas de uma economia baseada na sustentabilidade, usufruindo dos recursos naturais de forma responsável e duradoura.

Neste contexto, a Gestão Ambiental surge não só como uma necessidade, mas também como esperança de força, derivada de uma tendência atual, percebida até mesmo como a "alma do negócio" ou mesmo como um mercado em potencial focado em consumidores com consciência ecológica. Atitudes simples que farão silenciar, obedecer e ajudar na transformação de vidas e valores, resgatando uma riqueza real que é o meio ambiente.

Desta forma, a preparação e formação do acadêmico do curso de Administração de Empresas devem ser permanentes, sólidas e objetivas. Principalmente por considerar que as transformações naturais também ocorram de maneira contínua. Conforme podem ser diariamente observadas nas mudanças climáticas, nos índices pluviométricos inconstantes, nas alterações geográficas e hidrográficas sustentando a teoria de que o planeta se encontra em plena metamorfose, tornando obrigatório um acompanhamento detalhado e aproximado, visando à prevenção de atitudes que contribuam para o aceleramento indiscriminado destas transformações.

Às IES cabe oportunizar em sua grade disciplinas e atividades voltadas à Gestão Ambiental e aos professores a obrigação de desenvolver valores, atitudes e posturas éticas que possibilitem a consciência ambiental frente às responsabilidades atribuídas a profissão (CASSILHA; CASAGRANDE; SILVA, 2009). Nota-se a essencial necessidade de debates em âmbito escolar, desde os primeiros anos de estudo, principalmente nos cursos técnicos e de graduação os quais respondem pela inserção de futuros profissionais no mercado.

3 Conceito de educação

O sociólogo francês Émile Durkheim (1978), conceitua a educação de um modo diferente, baseado-se no conceito de educação pela perfeição. Segundo sua teoria, esse conceito tende a mudanças com o decorrer do tempo, para ele a educação é um fato social.

A etimologia da palavra *educação* tem sua origem no latim e abrange diferentes significados. Em sua essência este termo significa “conduzir para fora de”, que pode ser relacionado a um caminho, um itinerário que conduzirá o indivíduo de um lugar a outro, possibilitando um mergulho no desconhecido e um desabrochar para o conhecimento. Trata-se de um longo caminho a ser percorrido e desenvolvido pelo ser humano a partir de sua concepção, prolongando-se por todas as fases que compõem a formação do homem, ao longo de sua vida, desde o período de gestação maternal, neonatal, infância, adolescência e fase adulta.

No processo contínuo de aprendizagem o ser humano constrói infinitamente suas estruturas cognitivas na busca constante por melhores adaptações ao meio em que vive.

Conseguir o equilíbrio, atingir uma posição estável após superar dificuldades e sobressaltos. Esse é um processo básico na trajetória do ser humano, uma ação continuada que permite, a um só tempo sua evolução e sua sobrevivência. (...) Ela é construída pelo indivíduo à medida que a interação com o meio o desequilibra – ou seja, o desafia – exigindo novas adaptações que possibilitam reequilibrar-se, numa caminhada evolutiva. A inteligência humana se renova a cada descoberta. (FERNANDES, 2011, p. 91).

A afeição por conhecimento será o legado do indivíduo, pois todo o aprendizado adquirido será fundamental para a sua sobrevivência, aquele que tiver melhores oportunidades de instrução terá maiores chances de alcançar o sucesso, destacando-se entre os demais.

A formação do indivíduo vai além da educação familiar onde se obtém valores morais, mas principalmente, ela é mais bem absorvida no período escolar, que abrange o conhecimento de forma metódica e organizada, proporcionando uma visão ampla de todas as ciências.

A globalização, a interdependência financeira e o surgimento de novas economias são fatores que estabelecem uma grande responsabilidade às instituições. A educação antes vista como sistemática e previsível tende ao dinamismo, visando o desenvolvimento da capacidade administrativa face ao contexto social, político e econômico. Em especial, a função do Administrador de Empresas demanda um perfil ainda mais apurado, consciente, ético e responsável, afinal a sociedade espera atitudes empreendedoras que gerem renda e emprego, sem menosprezo e desrespeito ao meio ambiente.

Nas IES, a ênfase concentra-se na verificação de ações direcionadas para a educação segmentada, em especial à Educação Ambiental, a fim de revelar se existem atividades e disciplinas que permitam a integração dos futuros gestores e tomadores de decisão ao desenvolvimento de um mundo mais saudável e ecologicamente correto.

A harmonia entre homem e natureza está relacionada estritamente com a participação do cidadão devidamente instruído e conscientizado de sua função diante da sociedade e do meio ambiente. Desta forma, a participação cidadã é tida como essencial na solução dos problemas

ambientais. Tal contribuição poderá ser desenvolvida nos diversos níveis, principalmente na busca por soluções ambientais de nosso cotidiano, como o simples ato seletivo e a destinação correta do lixo doméstico. A resolução de problemas ambientais como este é a principal das profundas transformações que estão ocorrendo para assegurar a convivência democrática, sustentável e harmônica dos seres humanos com o meio ambiente.

4 Educação Ambiental

É possível, sem muito esforço observar as consequências da ação do homem frente à natureza. Grandes quantidades de lixo doméstico, esgotos a céu aberto, poluição industrial e sonora, desmatamentos incontroláveis e loteamentos irregulares são alguns dos mais comuns problemas inseridos na sociedade.

A atividade humana desastrosa e irresponsável em sua maioria é fruto de pensamentos egoístas, conforme afirma Reigota:

O ser humano contemporâneo vive profundas dicotomias. Dificilmente se considera um elemento da natureza, mas um ser a parte, como um observador e/ou explorador dela. Esse distanciamento da humanidade em relação à natureza fundamenta as ações humanas tidas como racionais, mas cujas graves consequências exigem [...] respostas pedagógicas e políticas concretas para acabar com o predomínio do antropocentrismo (argumento de que o ser humano é o ser vivo mais importante do universo e que os outros seres vivos têm a única finalidade de servi-lo). Desconstruir essa noção antropocêntrica é um dos princípios éticos da Educação Ambiental. (REIGOTA, 2009, p. 16).

A contínua destruição ambiental, causada pela ação irresponsável do homem em suas repercussões capitalistas impensadas, requer medidas e debates sobre a gravidade deste assunto em todos os segmentos da sociedade.

Verifica-se a necessidade de debates em âmbito escolar a partir dos primeiros anos de estudo e principalmente nos cursos de formação superior, responsáveis pela inserção de futuros profissionais no mercado.

A universidade como geradora de novos conhecimentos, deve ter um papel fundamental, não apenas na capacitação profissional técnica, mas através da interdisciplinaridade, proporcionando meios para que a questão ecológica seja compreendida além das fronteiras meramente técnicas. Mentes conscientes têm um papel definitivo nas mudanças políticas necessárias para a preservação da biodiversidade orgânica cultural. (MARTINS, 1994, p. 103-104).

A interdisciplinaridade e abrangência da Educação Ambiental direcionam o foco na atuação da educação formal e informal, objetivando o envolvimento de um número maior de cidadãos. É fundamental compreender a Educação Ambiental contextualizada com a globalização e com a era da informação sendo possível através deste processo apontar o que poderá permanecer da “velha educação”, indicando novas direções para formar cidadãos com consciência preservacionista. A Educação Ambiental deve ser adicionada à formação profissional do Administrador, como forma de preparação para futuras decisões ambientais que poderão afetar toda a sociedade. Para tanto, Donaire fortalece este argumento:

Assim, em adição às suas habilidades técnicas, administrativas e de relacionamento humano, o administrador das corporações modernas deve desenvolver habilidades que se evidenciem importantes para o entendimento do contexto social e político do ambiente externo que envolve a tarefa de administrar. (...) não estão definidas de forma precisa quais devem ser estas habilidades, mas devem incluir, no mínimo, a sensibilidade da importância do acompanhamento da política executada pelo poder público, o entendimento do processo através do qual ela é formulada e dos fatores

relevantes de suas diretrizes, bem como qual é seu impacto no desempenho das organizações. (DONAIRE, 1999, p. 19).

É perceptível a necessidade de uma Educação Ambiental calcada em valores, adquiridos em âmbito acadêmico, sem eximir-se é claro, dos recursos da ciência e da tecnologia para a superação dos problemas econômicos, sociais e políticos crônicos, que respeitem o meio ambiente e as diferenças raciais e culturais.

5 Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento Sustentável pode ser definido como capacidade de suprir as necessidades da geração atual, ou autossustentação, sem deixar de atender as futuras gerações. Fazendo uso dos recursos naturais de maneira ordenada, organizada e responsável e assim promovendo o desenvolvimento sem agressão à natureza. Esse processo depende de planejamento e do reconhecimento da escassez dos recursos naturais. Tal conceito representa para a sociedade uma nova forma de desenvolvimento econômico que considera a preocupação com o meio ambiente.

É comum verificar a confusão feita entre desenvolvimento e crescimento econômico, que dependem principalmente do consumo crescente de energia e de recursos naturais. Porém, este tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, pois ocasiona o esgotamento dos recursos naturais. O Desenvolvimento Sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem.

Define-se o Desenvolvimento Sustentável como sendo:

El desarrollo local es el proceso reactivador de la economía y dinamizador de la sociedad local, mediante el aprovechamiento eficiente de los recursos endógenos existentes en una determinada zona, capaz de estimular y diversificar su crecimiento económico, crear empleo y mejorar la calidad de vida de la comunidad local, siendo el resultado de un compromiso por el que se entiende el espacio como lugar de solidaridad activa, lo que implica cambios de actitudes y comportamientos de grupos e individuos, implicando (...) conjunto de procesos, comunidad definida, el territorio. El local, como espacio pluridimensional, con una identidad social e histórica, un espacio para la convivencia y empleo, un espacio con una comunidad de interés para potenciar el desarrollo. (MARTIN, 1999, p.02).

É neste aspecto que as organizações têm um papel de extrema importância. Onde através da atividade empresarial sustentável, estimulando mudanças de valores e de orientação nos sistemas operacionais estarão comprometidas com à ideia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. Representa o surgimento de um novo paradigma, onde a ideia é fazer a integração e a interação, propondo uma nova maneira de observar e transformar o mundo, baseada no diálogo entre saberes e conhecimentos diversos. A prática da atividade econômica - por exemplo - não poderá ser pensada em separado, porque tudo se interrelaciona em um permanente processo de diálogo e interação.

Os últimos séculos vive-se sob a tríade da liberdade, da igualdade e da fraternidade. À medida que se percorre o século XXI, há o surgimento de outra inspiração como um valor adicional: o da Sustentabilidade. O Desenvolvimento Sustentável, além de equidade social e equilíbrio ecológico, apresenta como vertente principal a questão do desenvolvimento econômico. Neste sentido argumenta-se que:

O desenvolvimento local constitui esperançosa novidade exatamente porque talvez represente, no momento, a única proposta (quicá filosofia e ideologia, em breve) de progresso integral, em nível concretamente local, capaz de despertar e impulsionar a própria comunidade localizada a se desenvolver social, cultural, econômica e

ecossistemicamente, na condição de sujeito e não de mero objeto de seu próprio progresso, inclusive no sentido de se relacionar equilibradamente com forças sociais, econômicas, culturais e ambientais que lhe influenciem ou pressionem de fora para dentro, metabolizando, rejeitando ou sabendo administrar o que delas se possa aproveitar, se deva rejeitar ou se constitua imperativo/desafio de sadia convivência. (ÁVILA, 2000, p. 37).

Suscita um espírito responsável em um processo de mudança no qual a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e as rotas do desenvolvimento tecnológico deverão adquirir sentidos harmoniosos. Deste modo, o desenvolvimento tecnológico será orientado a atingir metas de equilíbrio com a natureza. Assim, o progresso será visto como fruto de maior riqueza, maior benefício social equitativo e equilíbrio ecológico.

6 Gestão Ambiental – definição, objetivos e características

Gestão Ambiental pode ser definida como um conjunto de conceitos, métodos, políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que consideram a saúde, a segurança das pessoas e a proteção ao meio ambiente. Objetiva a eliminação e/ou minimização de impactos e danos ao meio ambiente, decorrentes do planejamento, implementação e demais etapas do empreendimento ou atividades empresariais, bem como as demais fases do ciclo de vida de um produto ou serviço.

A Gestão Ambiental deve ser sistêmica, global e abrangente visualizando as relações de causa e efeito, com suas interrelações entre os recursos captados e os valores obtidos. Provida de visão abrangente e que permita uma análise num cenário de longo prazo, caracterizando os objetivos institucionais e as estratégias para atingi-los. Sob este ponto de vista, acrescenta-se:

A proteção ambiental deslocou-se uma vez mais, deixando de ser uma função exclusiva de produção para tornar-se também uma função da administração. Contemplada na estrutura organizacional, interferindo no planejamento estratégico, passou a ser uma atividade importante na organização da empresa, seja no desenvolvimento das atividades de rotina, seja na discussão de cenários alternativos e a conseqüente análise de sua evolução, gerando políticas, metas e planos de ação. (DONAIRE, 1999, p. 37).

Sob esta ótica a Gestão Ambiental representa um sistema onde se inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É através deste processo que as organizações se mobilizam, interna e externamente, para a conquista da qualidade ambiental desejada.

Em um mercado globalizado, competitivo, mutável e com consumidores cada vez mais exigentes a organização que pratica a Gestão Ambiental pode atingir uma grande vantagem competitiva, passando a ser um aspecto funcional da gestão de uma organização, que desenvolve e implanta as políticas e estratégias ambientais. Várias organizações empresariais retratam suas preocupações em atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório com relação ao meio ambiente. E a Gestão Ambiental tem se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento. Trata-se de uma ferramenta que envolve também o gerenciamento dos assuntos pertinentes ao meio ambiente, por meio de Sistemas de Gestão Ambiental, da busca pelo Desenvolvimento Sustentável, da análise do ciclo de vida dos produtos e da questão dos passivos ambientais e seus respectivos dejetos.

7 A Gestão Ambiental na interface da Administração

A Gestão Ambiental como disciplina do curso de Administração de Empresas tem por finalidade fundamental a conscientização, o esclarecimento e o desenvolvimento de condutas ecológicas relativas à atividade profissional.

A variável ambiental está presente na Gestão Ambiental e deve ser considerada como ferramenta essencial no exercício da profissão, uma vez que, a sociedade atual, moderna e informada exige comportamentos que preservem o meio ambiente. Empresas que a contemplem como uma ferramenta administrativa tendem ao sucesso, destacando-se entre as demais e principalmente perpetuando a sua existência em um mercado com exigências de proteção ambiental.

Desde os primórdios observados a partir do processo de Revolução Industrial iniciado na Inglaterra em meados do século XVIII – movimento histórico – a força humana fora substituída pela energia motriz, a produção artesanal pela produção em massa, acompanhada de notável evolução tecnológica e que impactou permanentemente a forma de vida da sociedade. Este movimento trouxe não apenas benefícios sociais, mas também uma série de consequências ambientais.

A Revolução Industrial surgiu em Inglaterra no Séc. XVIII e expandiu-se pelo mundo a partir do Séc. XIX. O seu intuito era promover um crescimento econômico e com isso uma melhor qualidade de vida para a população. De fato, a Revolução Industrial trouxe alguns benefícios sociais como o conforto, o aumento da esperança média de vida, a evolução dos meios de comunicação, transporte e alimentação. Porém, os meios utilizados para proporcionar estes benefícios apresentaram consequências devastadoras, como o consumo excessivo de recursos naturais, a poluição do ar, da água e do solo, além da concentração populacional e dos problemas sociais oriundos dela. (PEREIRA, 2009, p. 116).

Logo, o consequente domínio do sistema capitalista voltado unicamente à produção alheia às responsabilidades ambientais foi o fator que contribuiu para o surgimento de um novo movimento, direcionado à luta pela preservação ecológica e manutenção dos recursos naturais antes tidos erroneamente como inesgotáveis.

Profissionalmente, o Administrador tem diante de si possibilidades que poderão traduzir-se em oportunidades ou ameaças. Caso positivo, será sinônimo de uma excelente formação acadêmica, traduzindo-se na geração de riqueza e renda sem causar danos, e principalmente, destacando-se na gestão habitual da administração de conflitos, onde segundo Robbins (2009) o objetivo é a conservação de um nível equilibrado entre os interesses capitalistas da organização e as exigências estipuladas pelo mercado, formados por consumidores cada vez mais ligados às questões ambientais.

8 A universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS): contextualização

A questão ambiental representa ainda um desafio muito grande para os países, uma vez que, a corrida capitalista e os anseios pelo desenvolvimento econômico são uma constante mundial. A consolidação de uma economia forte, muitas vezes vem na contra mão da preservação ambiental. Essa temática segue com suas discussões e controvérsias e neste contexto, o Administrador de Empresas não é mero coadjuvante tendo sua parcela de responsabilidade. Deste modo, o tratamento das questões ambientais na atividade deste profissional em seu cotidiano é assunto relevante e justifica a problemática deste projeto que visa esclarecer o seguinte questionamento: “Qual a importância educacional de disciplinas voltadas à Gestão Ambiental na formação ética, profissional e ambiental dos futuros formandos do curso de Administração de Empresas?”.

Esta pesquisa é um estudo de caso a partir de uma abordagem quantitativa, realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), instituição de caráter público, responsável pela formação anual de Administradores de Empresas, entre outras áreas.

Desde sua criação a UEMS apresenta-se como um importante mecanismo de desenvolvimento e inclusão social. Quebrando paradigmas, ousou criar e incrementar instrumentos que viabilizaram a consolidação de um novo cenário para a educação, lançou e efetivou empreendimentos no campo do ensino, pesquisa e extensão numa coordenação de ações.

A unidade da UEMS no município de Ponta Porã/MS, esta localizada às margens da BR 463, km 4,5, oferece atualmente os cursos de bacharel em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

A pesquisa centrou-se na opinião de 21 acadêmicos do 4º ano do curso de Administração de Empresas da Unidade de Ensino da UEMS, no município de Ponta Porã/MS, bem como de 07 professores, membros do corpo docente da unidade.

9 Metodologia de pesquisa e procedimentos

Os passos percorridos para a produção desta pesquisa seguiram-se com a definição do tema, com a busca de orientações, levantamento de referências bibliográficas e o estudo de caso propriamente dito.

A etapa seguinte configura-se na realização de pesquisas bibliográficas, que teve por objetivo a fundamentação de conceitos relacionados à Gestão Ambiental. Em seguida, realizou-se consultas em sites, efetivou-se o estudo de caso e pesquisa qualitativa e quantitativa. Neste último se fez uso da aplicação de questionários estruturados com questões fechadas - algumas com possibilidades de complementação de resposta, visando a identificar aspectos críticos - coletar a opinião dos acadêmicos e professores do curso de Administração de Empresas, da Unidade da UEMS no município de Ponta Porã/MS.

Após a determinação do tema e formulação da pergunta orientadora, definiu-se conceitos relacionados à proposta de pesquisa, que poderiam agregar maior entendimento. Após, iniciou-se o levantamento de referencial teórico e possíveis bibliografias sobre o tema. Realizou-se pesquisas, nos acervos das bibliotecas das Faculdades Magsul e Anhanguera, bem como utilizou-se o recurso da Internet, em sites de conteúdos e discussões sobre o assunto. Por fim, realizou-se um estudo de caso quantitativo. Nesta oportunidade foi possível coletar a opinião acadêmica dos personagens envolvidos no processo de aprendizagem.

Em via de mão dupla, estabelecida através do ensino/aprendizagem, buscou-se diagnosticar o panorama entre os dois lados envolvidos no processo, onde o professor aparece como peça fundamental na inserção de temas voltados a Gestão Ambiental, enquanto o acadêmico deverá expressar o conhecimento empírico sobre o tema. Nos questionários constam perguntas direcionadas aos alunos e aos professores.

Espera-se a confrontação de ambas as respostas, para assim verificar o grau de compreensão individual, o papel dos professores e das Instituições de Ensino Superior ante ao problema proposto.

10 Apresentação e análise dos dados e resultados

O estudo de caso de caráter qualitativo e quantitativo iniciou-se com a aplicação do questionário direcionado aos acadêmicos/formandos e membros do corpo docente no curso de Administração de Empresas da unidade de ensino da UEMS. Nesta oportunidade, objetivou-

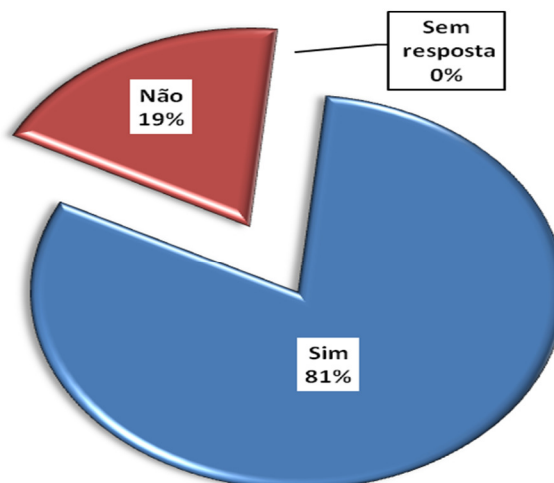
se através de uma série de perguntas previamente formuladas obter respostas para determinar sob a ótica do docente e discente o valor concebido à importância de disciplinas voltadas à Gestão Ambiental para a formação acadêmica.

A seguir, através da utilização de gráficos serão apresentados os resultados obtidos, após a coleta e tabulação dos dados, o percentual de cada personagem envolvido no processo de ensino/aprendizagem, onde será possível observar o grau de conhecimento e comprometimento sob a ótica acadêmica.

A consciência ecológica nasce no momento da percepção de que somos agentes ativos na degradação ambiental. O ser humano contribui, inconscientemente e/ou involuntariamente, para uma série de eventos que ocasionam danos ao meio ambiente, como por exemplo, o desperdício de água potável, a insistência na utilização de sacolas plásticas, entre outros.

A *Figura 1* representa as respostas obtidas para o seguinte questionamento: “No dia-a-dia você se considera um agente causador de danos ambientais?” Para esta pergunta obteve-se as seguintes respostas.

FIGURA 1 - Agente causador de danos ambientais?



Fonte: o autor

O objetivo é determinar a consciência ecológica inserida em cada acadêmico. Para isso elaborou-se este questionamento, onde sutilmente, foi possível desvendar a percepção individual. Notavelmente 19% dos entrevistados alegam não contribuir para os danos ambientais. Embora grande parte dos entrevistados (81%) tenha consciência de suas ações, esta representatividade poderia ser maior, uma vez que, a pesquisa foi desenvolvida em um ambiente acadêmico, onde teoricamente o nível de conhecimento e comprometimento ambiental deveria ser amplamente assimilado.

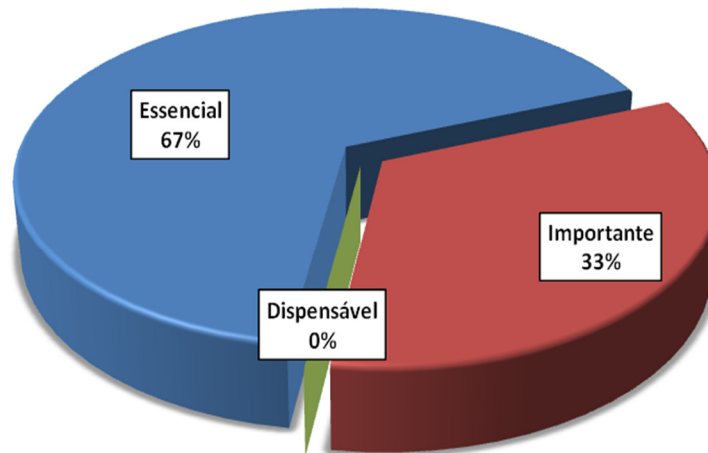
Acredita-se que o conceito de dano ambiental está muito vinculado ao que se entende por meio ambiente, pois, como afirma Leite (2000), está logicamente, circunscrito e determinado pelo significado que se outorgue ao meio ambiente. Este termo refere-se ao local onde estamos inseridos, e de fato, nossos atos ou omissões são relevantes.

A irresponsabilidade de nossas ações é fonte de contribuição para os danos ambientais. A consciência ambiental deve ser compreendida como força multilateral, compenetrada na atividade humana.

Todo conhecimento, obtido ou herdado, é difundido de maneira organizada ao longo da

carreira acadêmica. Toda profissão exige conhecimentos básicos que aos poucos serão agregados de maneira especializada. A formação acadêmica no curso de Administração segue o mesmo propósito, estabelecer conhecimentos voltados à formação ética, profissional e ambiental. A *Figura 2*, expressa a seguinte indagação:

FIGURA 2 – Importância da Gestão Ambiental para a sua formação ética, profissional e ambiental?



Fonte: o autor

No gráfico acima, as percentagens de 33% (importante) e 67% (essencial), demonstram, respectivamente, a percepção dos entrevistados com relação à importância dada à Gestão Ambiental em face de sua formação. De acordo com o percentual pode-se observar que em sua totalidade prevalece o reconhecimento da devida importância da Gestão Ambiental para o futuro administrador.

Exige-se uma alternância de comportamento, melhoria de postura ética e comprometimento com a melhoria da qualidade do meio ambiente, conforme citado por Travassos:

Necessitamos de uma nova ética global [...] que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam consonantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera; que reconheça e responda [...] as complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza e entre os povos. Mudanças significativas devem ocorrer em todas as nações do mundo, para assegurar o tipo de desenvolvimento racional que será orientado por essa nova ideia global. [...] para que se possam alcançar as mudanças necessárias, milhões de pessoas deverão adequar as suas prioridades e assumir uma ética individualizada e pessoal que manifeste, em seu comportamento uma postura de compromisso com a melhoria da qualidade do meio ambiente e a vida de todos os povos do mundo. (TRAVASSOS, 2001).

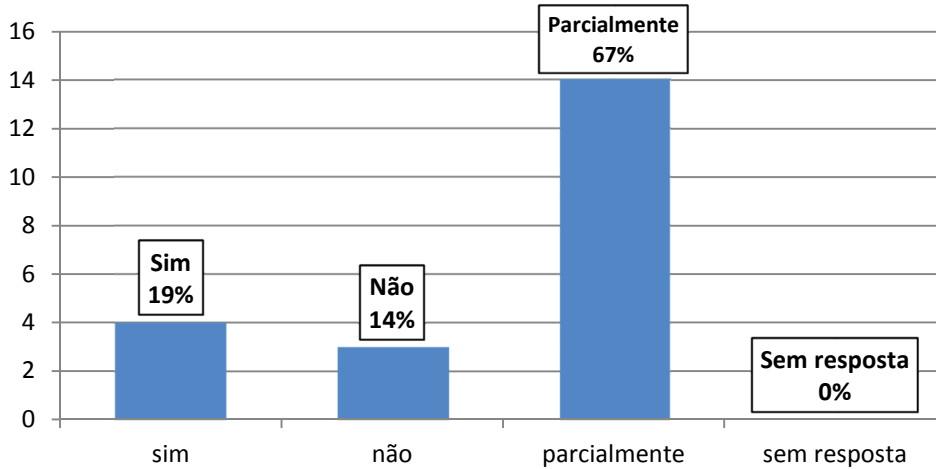
É evidente o clamor por uma mudança comportamental centrada em valores, principalmente ambiental, é preciso saber diferir entre o certo e o errado, sem que haja margens para riscos desnecessários.

O processo de aprendizado social baseia-se no diálogo e na interação, em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal de cada um.

Neste sentido, surge um ponto de interrogação que questiona a possibilidade em obter desenvolvimento social e econômico sem grandes prejuízos ao meio ambiente. A incógnita estabelecida é rapidamente esclarecida mediante o desenvolvimento de uma nova cultura de aprendizagem, centrada em valores e princípios da Gestão Ambiental. Neste sentido, surge o

questionamento expresso na *Figura 3*:

FIGURA 3 – Pode haver desenvolvimento socioeconômico sem danos ao meio ambiente?



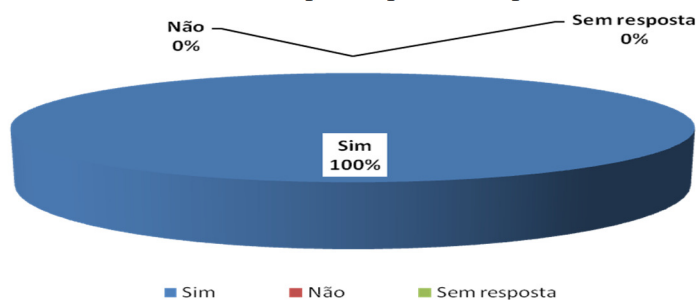
Fonte: o autor

Estes números apresentam um percentual de apenas 19%, que acreditam ser possível o desenvolvimento social e econômico sem danificar o meio ambiente. Outros 67% opinaram ser “parcialmente” possível, e apenas 14% não acreditam nesta possibilidade.

O ser humano desenvolveu, ao longo do tempo, práticas de subsistência necessárias à sua sobrevivência, em concomitância com o crescimento populacional vieram às atividades comerciais e tudo o que ela engloba. Atualmente buscam-se novas fórmulas que garantam a continuidade da produção, a geração de emprego e renda, sem consequências ao meio ambiente. Acredita-se que esta possibilidade está concentrada em uma Educação Ambiental eficiente.

A primeira etapa da presente pesquisa envolveu a participação dos acadêmicos do curso de Administração. A fase seguinte constitui-se na aplicação de questionário com perguntas direcionadas aos professores. Respostas que possibilitam uma melhor compreensão e dimensão do tema proposto, porém sob a ótica do professor. Onde o mesmo é visto como o mediador responsável por transições do saber, rompendo paradigmas, estagnados no ventre do capitalismo asoberbado. Neste processo, sua missão concentra-se em despertar o acadêmico para o bom senso, a autoconfiança e a potencialidade no exercício de sua futura profissão. A atividade do Administrador está relacionada à capacidade de compreensão e transformação do ambiente. Sua implementação requer a identificação de oportunidades e desenvolvimento de uma visão do ambiente com suas características intrínsecas.

FIGURA 4 - Você considera importante para os futuros profissionais do curso de Administração de Empresas terem durante o curso disciplinas que contemplem a Gestão Ambiental?

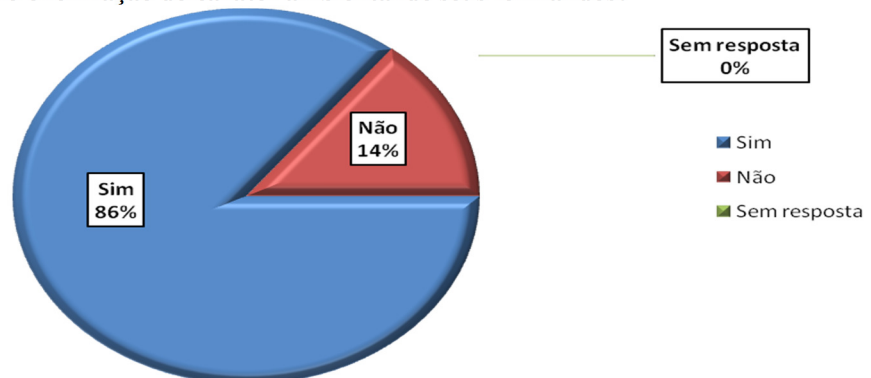


Fonte: o autor

A variação entre o sucesso e o fracasso vincula-se ao conhecimento inserido em cada gestor. Neste ponto, é possível determinar o grau de responsabilidade e importância do mestre na formação do acadêmico. Desta forma todo conhecimento atribuído à formação intelectual do Administrador contempla uma necessidade assim como a Gestão Ambiental. Este entendimento é unânime entre os docentes entrevistados, onde 100% responderam positivamente. Este profissional deve estar preparado para o desafio de um mundo globalizado e exigente que garanta a sobrevivência e a perpetuação da empresa. A percepção ambiental é confirmada por Donaire (1999), quando diz que as organizações deverão de maneira acentuada, incorporar a variável ambiental na prospecção de seus cenários e na tomada de decisão, além de manterem uma postura responsável e de respeito à questão ambiental.

Baseando-se na consideração de que os assuntos ambientais são conflitantes na relação entre a atividade humana e o ecossistema, julga-se evidente a importância da função das IES, na formação do caráter ambiental de seus formandos. De fato, o Administrador estará subjugado de responsabilidades fundamentais para o exercício de sua função gerencial.

FIGURA 5 - As Instituições de Ensino Superior, através de seus cursos, devem ser responsáveis pelo ensino e formação do caráter ambiental de seus formandos?



Fonte: o autor

Prevalece a responsabilidade inserida nas IES quanto a sua responsabilidade na formação do acadêmico/cidadão. A Gestão Ambiental estimula a Educação Ambiental e vice-versa, considera-se que o formando poderá ser um administrador/cidadão com consciência ambiental. A ratificação deste pensamento é claramente reforçada por Dias (1992) onde confirma que a Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Diante do exposto, verificamos que 86% dos professores entrevistados compartilham a mesma opinião. Indicando positivamente para que as IES sejam responsáveis pelo ensino e formação do caráter ambiental de seus formandos.

11 Considerações finais

A importância da Educação Ambiental na formação do caráter humano constitui-se em um tema transversal e muito debatido em todos os segmentos da sociedade. Visto que vivemos em um mundo em constante movimento onde as batalhas pela sobrevivência se renovam diariamente e nos torna reféns do sistema financeiro adotado. O sistema capitalista inserido na grande maioria dos países obriga-nos a buscar formas de sobrevivência voltadas ao consumismo desprovido de responsabilidades ambientais. Entretanto, percebe-se uma mudança de comportamento iminente e urgente, não só pelo mercado, mas também pela ética,

espírito de sobrevivência das organizações e principalmente pela preservação do meio em que vivemos.

A Gestão Ambiental é hoje uma das ferramentas administrativas mais utilizadas mundialmente. Grandes organizações já identificaram o nascimento de uma nova sociedade. A nova geração tem em mente as preocupações com o futuro do planeta, optando por consumir produtos ou serviços ecologicamente corretos. Trata-se de uma nova visão ou nicho mercado, caberá ao gestor, administrar esta situação onde ele poderá tomar esta situação como uma oportunidade ou ameaça a sua permanência no mercado.

Entende-se que as IES em geral têm suas responsabilidades quanto à formação de futuros administradores munidos de conhecimento administrativo, onde se espera que, os mesmos, ao longo de sua vida acadêmica, estejam preparados para serem apresentados e envolvidos em todos os possíveis acontecimentos suscetíveis a sua atuação profissional. Reserva-se neste caso, a função primordial do professor universitário, o qual deverá manter-se em constante aperfeiçoamento educacional. Considerando sua atuação como agente promotor de mudanças no processo de ensino/aprendizagem, servindo como força motriz na dialética ambiental. Percebe-se, conforme observado na pesquisa, de modo geral, o elevado grau de importância do professor face ao tema, ao mesmo tempo, observa-se uma ausência de atividades extracurriculares, as quais poderiam acrescentar um maior nível de assimilação ao assunto. Acredita-se que as Instituições de Ensino Superior são as principais responsáveis pela formação do caráter ambiental de seus educandos considerando que o ambiente acadêmico é propício para a discussão e troca de experiências, visando à concepção de soluções ambientais para o nosso cotidiano, seja no ensino curricular ou através de atividades extraclasse.

Neste universo de pesquisa percebe-se então que mesmo sendo um tema em frequente discussão nos principais meios de comunicação do mundo, a Gestão Ambiental e todos seus conceitos correlacionados ainda não fazem parte do cotidiano universitário. A Instituição de Ensino Superior omite a sua função educadora formando Administradores com deficiências profissionais. Tal ignorância estende-se aos acadêmicos, pois se considera que o tema é universal, ou seja, extrapola os limites da sala de aula alcançando os laços familiares. Estes fatos relatados e graficamente apresentados demonstram de acordo com os objetivos traçados, uma deficiência instalada no universo acadêmico estudado. Entretanto, esta condição negativa pode ser considerada momentânea e converter-se gradativamente para o modo positivo. Para isso é necessária a participação de todos, em um processo de ensino/aprendizagem, onde haja o comprometimento do professor, do acadêmico e das Instituições de Ensino.

12 Referências

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo de análise de conceitos**. Campo Grande, 2000.

AYALA, Patryck de Araújo. **Transdisciplinaridade e os novos desafios para a proteção jurídica do ambiente nas sociedades de risco**. Revista de Direito Ambiental, São Paulo: Revista dos Tribunais, jan/mar 2011.

CASSILHA, A.C.; CASAGRANDE, E. F.; SILVA, M. C. da. **Propostas e discussões de um sistema de gestão ambiental para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – utfpr, campus curitiba**. Disponível em: http://www.academia.edu/1040553/propostas_e_discussoes_de_um_sistema_de_gestao_ambiental_para_a_universidade_tecnologica_federal_do_parana_utfpr_ Acesso em: 10 mai. 2011.

- CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia. 1958-1917**. São Paulo: Melhoramento [Rio de Janeiro] Fundação Nacional de Material Escolar, 1978
- FERNANDES, Elisângela. **Os desafios de aprender**. Escola, São Paulo: 2011.
- GERHARDT, Cleyton e ALMEIDA, Jalcione. A problemática do meio ambiente nos espaços rurais: o exercício do poder e a legitimidade da dominação. Raízes, vol. 25, n. 1 e 2, jan./dez. 2006. p.10-25. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/549.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2011.
- IANNI, Octávio. **A sociedade global**. RJ, Ed. Civilização Brasileira, 1992.
- LEITE, J. R. M. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.
- MARTIN, José Carpio. **Nuevas realidades em el desarrollo local em España e Iberoamérica**. In: Seminário Internacional sobre Perspectivas de Desarrollo em Iberoamérica. Santiago de Compostela, 1999.
- MARTINS, R. P.; CARVALHO, H. C. **Uma conversa sobre ecologia e universidade**. Caminhos, Belo Horizonte, n.10, p.95-105, dez. 1994.
- MELO, M. M. de. **Capitalismo versus sustentabilidade: o desafio de uma nova ética ambiental**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.
- PEREIRA, João Victor Inácio. **Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objetivo comum**. Economia Global e Gestão. Abr. 2009, v.14, n.1, p.116. Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/egg/v14n1/v14n1a08.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2011.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: 2ª ed. Brasiliense, 2009.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- TRAVASSOS, Edson Gomes. **A Educação Ambiental nos currículos: dificuldades e desafios**. Revista de biologia e ciências da terra. v. 1, n. 2, p. 4, 2001. Disponível em <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.